

PERCEPÇÃO DE SAÚDE E DE PESO CORPORAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 ENTRE AS MÃES DAS CRIANÇAS DA COORTE DE NASCIMENTOS DE PELOTAS DE 2015

MURILO SILVEIRA ECHEVERRIA¹; THAYNÃ RAMOS FLORES²; MARIANA SILVERIA ECHEVERRIA³; ANDRÉA DÂMASO BERTOLDI⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – murilo_echeverria@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – floresrthayna@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – mari_echeverria@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – andreadamaso.epi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19, deflagrada no início de 2020 (WHO, 2020), demandou mudanças no estilo de vida das pessoas para conter a disseminação do patógeno, que também se traduziram em consequências na saúde do indivíduo como um todo. Dentre os fatores relatados, inclui-se a redução no tempo fora de casa, redução na realização de atividades físicas e mudanças significativas no manejo de estresse, suporte social e sono restaurador (BALANZÁ-MARTINEZ et. al., 2021).

A contexto pandêmico colaborou para uma maior prevalência de autopercepção de saúde ruim (SZWARCOWALD et. al., 2021). Além disso, nas populações mais vulneráveis, as iniquidades observadas no acesso aos serviços de saúde podem ter sido exacerbadas, contribuindo para uma pior percepção de saúde (WEAVER et. al., 2021).

Durante o período pandêmico, estão relatadas alterações nos hábitos alimentares, com piora da dieta, o que pode se traduzir em mudanças eventualmente significativas de peso (SUDRIÁ et. al., 2020).

O objetivo do presente estudo foi descrever a percepção de peso corporal materno e do estado de saúde durante a pandemia de COVID-19 de acordo com a escolaridade materna, entre as mães das crianças participantes da Coorte de Nascimentos de 2015 de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Estudo transversal, utilizando dados do acompanhamento “WebCovid” da Coorte de Nascimentos de 2015 de Pelotas, realizado entre os meses de maio e setembro de 2020.

Os dados do presente estudo foram coletados através de um questionário padronizado autoaplicável, em que os participantes foram recrutados através de contatos telefônicos, por e-mail e através de redes sociais (Facebook, Instagram e WhatsApp).

As variáveis de desfecho foram: a percepção de peso corporal das mães das crianças do estudo com período recordatório de um mês, avaliado pela pergunta “Em relação ao seu peso corporal, no último mês, você acredita que:”, e estratificado em “diminuiu o peso”, “mesmo peso” e “aumentou de peso”; e a percepção do estado de saúde materno, avaliado através da questão “Você acha que a pandemia provocou mudanças no seu estado de saúde?”, estratificado em “piorou muito”, “piorou um pouco”, “ficou igual” e “melhorou”.

A principal exposição foi a escolaridade materna, categorizada em “0 a 4”, “5 a 8”, “9 a 11” e “12 ou mais” anos de estudo.

Outras variáveis incluídas, para fins de descrição da amostra, foram: renda (categorizada em quintis), idade materna no momento do parto e sexo da criança.

As análises foram realizadas no programa Stata 15.0. Foram calculadas as prevalências dos desfechos de acordo com a escolaridade materna e seus respectivos intervalos de confiança de 95% (IC95%), utilizando o teste de qui-quadrado.

O projeto da coorte de nascimentos de 2015 foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, sob o número de protocolo 26746414.5.0000.5313. Todas as mães participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) concordando em participar do estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Coorte de 2015 iniciou com um total de 4.275 crianças. Para o acompanhamento “WebCovid” foram elegíveis 4.158 participantes, sendo que 2.183 responderam ao questionário, representando uma taxa de resposta de aproximadamente 52,5%.

A maior parte das mães que responderam este acompanhamento tinham entre 20 e 34 anos no momento do parto (72,0%), eram mães de meninos (51,0%) e tinham escolaridade entre 9 e 11 anos (36,6%). Quanto à renda, a média no Q1 foi de R\$ 725,17 (DP=9,98) e no Q5 de R\$ 8.133,88 (DP=262,79).

A maioria das mães das crianças que participaram do estudo percebeu aumento no peso corporal (50,4%, IC95% 48,3;52,5), bem como percebeu o seu estado de saúde como “ficou igual” em relação ao período anterior à pandemia (63,9%; IC 95% 61,9;65,9).

Não houve diferença estatisticamente significativa entre os diferentes grupos de escolaridade em relação à percepção de peso (tabela 1) e percepção de saúde (tabela 2). A única exceção é em relação às mães com 12 ou mais anos de estudo, que relataram mais que seu estado de saúde “piorou um pouco” em relação às mães com as demais escolaridades.

Tabela 1. Percepção de peso por escolaridade nas mães das crianças da Coorte de Nascimentos de Pelotas de 2015. Acompanhamento WebCovid, 2020

Escolaridade	Percepção de Peso		
	Diminuiu % (IC95%)	Mesmo peso % (IC95%)	Aumentou % (IC95%)
0 a 4 anos	13,8 (8,4;21,7)	27,5 (19,9;36,8)	58,7 (49,1;67,7)
5 a 8 anos	14,1 (11,2;17,4)	38,4 (34,2;42,9)	47,5 (43,0;52,0)
9 a 11 anos	10,9 (8,9;13,3)	40,4 (37,0;43,9)	48,7 (45,2;52,2)
12 ou mais anos	10,0 (8,1;12,3)	37,2 (33,9;40,7)	52,8 (49,3;56,3)
Total	11,4 (10,2;12,8)	38,2 (36,1;40,2)	50,4 (48,3;52,5)

IC95% - Intervalos de confiança de 95% calculados pelo teste Chi-Quadrado

Tabela 2. Percepção de saúde por escolaridade nas mães das crianças da Coorte de Nascimentos de Pelotas de 2015. Acompanhamento WebCovid, 2020

Escolaridade	Percepção de Saúde			
	Piorou muito % (IC95%)	Piorou um pouco % (IC95%)	Ficou igual % (IC95%)	Melhorou % (IC95%)
0 a 4 anos	9,1 (4,9;16,2)	15,4 (9,8;23,6)	70,0 (60,7;77,9)	5,4 (2,4;11,7)
5 a 8 anos	5,4 (3,7;7,8)	25,0 (21,3;29,0)	67,4 (63,1;71,5)	2,3 (1,3;4,0)
9 a 11 anos	5,5 (4,1;7,3)	26,5 (23,6;29,7)	66,1 (62,7;69,3)	1,9 (1,1;3,1)
12 ou mais	3,8 (2,7;5,4)	33,6 (30,4;37,0)	58,7 (55,2;62,1)	3,9 (2,8;5,5)
Total	5,0 (4,2;6,0)	28,2 (26,2;30,1)	63,9 (61,9;65,9)	2,9 (2,3;3,7)

IC95% - Intervalos de confiança de 95% calculados pelo teste Chi-Quadrado

O aumento de peso durante a pandemia de COVID-19 é relatado na literatura, e pode estar associado com mudanças nos hábitos alimentares por consequência de permanecer mais tempo em casa (ZACHARY et. al., 2020); além disso, a redução na prática de exercícios físicos e fatores como ansiedade e depressão também podem estar associados com o ganho ponderal (PELLEGRINI et. al., 2020).

Além disso, porque o estudo foi realizado relativamente no início da pandemia, é possível que os indivíduos ainda não tenham percebido piora em suas percepções de saúde. É possível também, que através do fato de que muitos indivíduos não cumpriram a quarentena adequadamente, já que no Rio Grande do Sul menos de 1/5 da população permanecia em casa o tempo todo e uma população crescente saía de casa diariamente à época do estudo (EPICOID19, 2020), estes acabaram não sendo expostos a fatores de saúde mental associados a uma pior percepção de saúde (BALANZÁ-MARTINEZ et. al., 2021).

4. CONCLUSÕES

O presente estudo conclui que, a maioria das mães das crianças que participaram do acompanhamento “WebCovid” da Coorte de Nascimentos de Pelotas de 2015, percebeu um aumento de peso com tempo recordatório de um mês, assim como percebeu que sua saúde havia ficado igual em relação ao período pré-pandemia.

Com relação à escolaridade, não houve diferença estatisticamente significativa nas percepções de peso e de saúde, exceto pelas mães com 12 ou mais anos de estudo que mais relataram que seu estado de saúde “piorou um pouco” após a pandemia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALANZÁ-MARTÍNEZ, V.; KAPCZINSKI, F.; CARDOSO, T. A.; ATIENZA-CARBONELL, B.; ROSA, A. R.; et. al. The assessment of lifestyle changes during the COVID-19 pandemia using a multidimensional scale. *Rev. Psiquiatr. Salud Ment* 2021, v. 14, n. 1, p. 16-26.

EPICOID19. Epidemiologia da COVID-19 no Rio Grande do Sul: Estudo de Base Populacional – 3º Inquérito. Apresentação de Slides para divulgação pública, 2020. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/covid19/files/2020/05/Epicovid-resultados-do-3%C2%BA-inqu%C3%A9rito.pdf>

PELLEGRINI, M.; PONZO, V.; ROSATO, R.; SCUMACI, E.; GOITRE, I.; et. al. Changes in Weight and Nutritional Habits in Adults with Obesity during the "Lockdown" Period Caused by the COVID-19 Virus Emergency. *Nutrients* 2020, v. 12, n.7, doi: 10.3390/nu12072016.

SUDRIÁ, M. E.; ANDREATTA, M. M.; DEFAGÓ, M. D. Impacto f the quarantine by coronaviruses (COVID-19) on food habits in Argentina. *Diaeta* 2020, v. 38, n. 171, p. 10-19.

SZWARCWALD, C. L.; DAMACENA, G. N.; BARROS, N. B. A.; MALTA, D. C.; SOUZA JÚNIOR, P. R. B. S.; et. al. Fatores que aferam a autopercepção de saúde dos brasileiros durante a pandemia da COVID-19. *Cad Saúde Publica* 2021, v. 37, n. 3, p.

WEAVER, R. H.; JACKSON, A.; LANIGAN, J.; POWER, T.G.; ANDERSON, A.; et. al. Health Behaviors at the Onser of the COVID-19 Pandemic. *Am J Health Behav* 2021, v. 45, n. 1, p. 44-61.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19. Publicado em 11 de março de 2020. Acessado em 4 de Agosto de 2021. Disponível em: <https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>

ZACHARY, Z.; BRIANNA, F.; BRIANNA, L.; GARRETT, P.; JADE, W.; et. al. Self-quarantine and weight gain related risk factors during the COVID-19 pandemic. *Obes Res Clin Pract* 2020, v. 14, n. 3, p. 210-216.